

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA

TÍTULO: CULTURA SOCIEDADE E SEXUALIDADE: FENÔMENOS CONTEMPORÂNEOS DE INCLUSÃO SOCIAL

AUTORES: MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA, MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPQ

PALAVRA CHAVE: CULTURA DE MASSA, PÓS-COLONIALISMO, EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, COMUNICAÇÃO

## RESUMO

Em 1922, fundou-se, no Brasil, a "Liga Brasileira de Higiene Mental". Dentre suas estratégias, destacava-se a ideia de se impor a ordem por meio da higienização social, retirando-se do ambiente cultural, o homem que não aparentasse ser produtivo ao capitalismo ou que não tivesse pleno domínio de suas faculdades mentais – o que incluía, de forma velada, mas óbvia, os homossexuais. Em qualquer das situações apresentadas, o cidadão que não se enquadrasse ao status quo reinante (macho, branco, adulto, heterossexual, católico etc.) poderia ser considerado um ser que precisava ser privado do convívio social, ou trancado em hospitais psiquiátricos, ou isolado para que vivesse à margem da civilização e do capitalismo e sem acesso a direitos como o do ensino regular, ao próprio patrimônio privado e à dignidade social, afetiva, familiar. A lógica era bem simples: o indivíduo inadequado seria afastado, para que não transmitisse sua doença aos demais e não atrapalhasse o "progresso e a ordem da nossa nação" ou não interrompesse a evolução do capitalismo. Nasceu desse contexto, então, nosso empenho em explorar o tema do homoerotismo.

Evitando referências a nomes e contextos relativos à sociedade real, tomamos por objeto o fenômeno midiático e o literário que refletem, em parte, a necessidade de se procurar saber o porquê que a opção sexual expressa pela homossexualidade causa desconforto. A partir de um referencial teórico do pós-colonialismo, em autores como Homi Bhabha (O Local da Cultura), Nestor García Canclini (Culturas Híbridas), Herbert Marcuse (Eros e Civilização), Alfredo Bosi (Dialética da Colonização), Rita Chaves e Tânia Macedo (Literaturas em Movimento), Pierre Clastres (Sociedade Contra o Estado), Noam Chomsky (O Império Americano), Frantz Fanon (Os Condenados da Terra), Eduardo Galeano (As Veias Abertas da América Latina), Julièn Habermas, (O Discurso Filosófico da Modernidade), Stuart Hall (A Identidade Cultural na Pós-modernidade) vimos o porquê que as edições do Big Brother Brasil – BBB 11, 12, 13, 14 e 15, invariavelmente, passaram a contar em seu elenco com representantes homossexuais. Noutro programa, o "Na Moral", apresentado por Pedro Bial, levou-se ao ar a realização de um casamento gay num de seus episódios, exibido em 19 de julho de 2012. E, além disso, esta mesma emissora passou a produzir telenovelas, de 2013 para cá, sempre pondo em evidência relacionamentos gays em seus capítulos. Para exemplificar, lembramos os casos da personagem Ramona (vívuda pela atriz Claudia Raia), em "As Filhas da Mãe" (2001), a personagem Sarita (vívuda pelo ator Floriano Peixoto), em "Explode Coração" (1995), e a personagem Ana Girafa (vívuda pelo ator Luis Salém), em "Aquele Beijo" (2011). Em "Meu Pedacinho de Chão" (2014), a personagem Gina (vívuda pela atriz Paula Barbosa) não é homossexual, mas a sua figura masculinizada e um tanto bruta gera comentários e olhares tortos por parte dos outros habitantes da pequena Vila de Santa Fé. [...] Já na novela seguinte, "Geração Brasil" (2014), o ator Luis Miranda surge como a travesti Dorothy. Nordestina e negra, a personagem carrega assim outras duas características que, invariável e infelizmente, ajudam a calibrar a carga preconceituosa de boa parcela dos brasileiros. Em "Amor à Vida" (2014), o personagem Félix (vívudo pelo ator Mateus Solano) e o personagem Niko (vívudo pelo ator Thiago Fragoso), protagonizaram um beijo homossexual no final da trama que teve importância histórica para a televisão brasileira. Na novela "Em Família" (2014), temos o casal "Clarina", como ficou conhecido o relacionamento da personagem Clara (vívuda pela atriz Giovanna Antonelli) e a personagem Marina (vívuda pela atriz Tainá Müller). Em "Verdades Secretas" (2015), há uma verdadeira "comunidade" de personagens gays, sexualmente ambíguos, catalisados pelo personagem bissexual Visky (vívudo pelo ator Rainer Cadete). Esta lista poderia ser mais extensa e, por isso, adotamos como corpus, o case da novela "Babilônia" (2015), em que as atrizes Nathália Timberg e Fernanda Montenegro – levaram ao ar um beijo gay, na noite de 16/03/2015 (parágrafo adaptado de <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/opiniao/analise-globo-abre-armario-e-personagens-gays-invadem-novelas-3337>, 2015). Desse modo, por meio de uma investigação bibliográfica, pretendemos por a questão em evidência, chamar a atenção para um comportamento de exclusão cultural, ao mesmo tempo em que detectamos em nossa sociedade uma gama enorme de representações sobre o assunto, propondo um diálogo entre um passado notoriamente conservador, e um presente pretensamente de vanguarda, mas que, na pós-modernidade, continuam obscurecidos. Ao pormos tais questões em debate na Universidade, por meio de um método de investigação bibliográfica, discutimos a segregação imposta aos que antigamente eram chamados de "inadequados", chamando-os à seara do consumo e da convivência social, quer seja pela inclusão digital televisiva, quer seja pela via consumista do pink money. Ao mesmo tempo, vale salientar que nossa pesquisa detecta em nossa sociedade, uma gama enorme de representações sociais sobre o assunto, o que forçosamente nos obrigou fazer uma segunda opção pelos mesmos objetos de análise, ou seja, por em rota de comparação a representação teórica e a midiática, propondo um diálogo entre um passado notoriamente conservador e arcaico, e um presente pretensamente liberal e de vanguarda – quanto a isto, reportamo-nos aos estudos de Freud, nos seus Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade e Lacan, no seu seminário O desejo e sua interpretação.